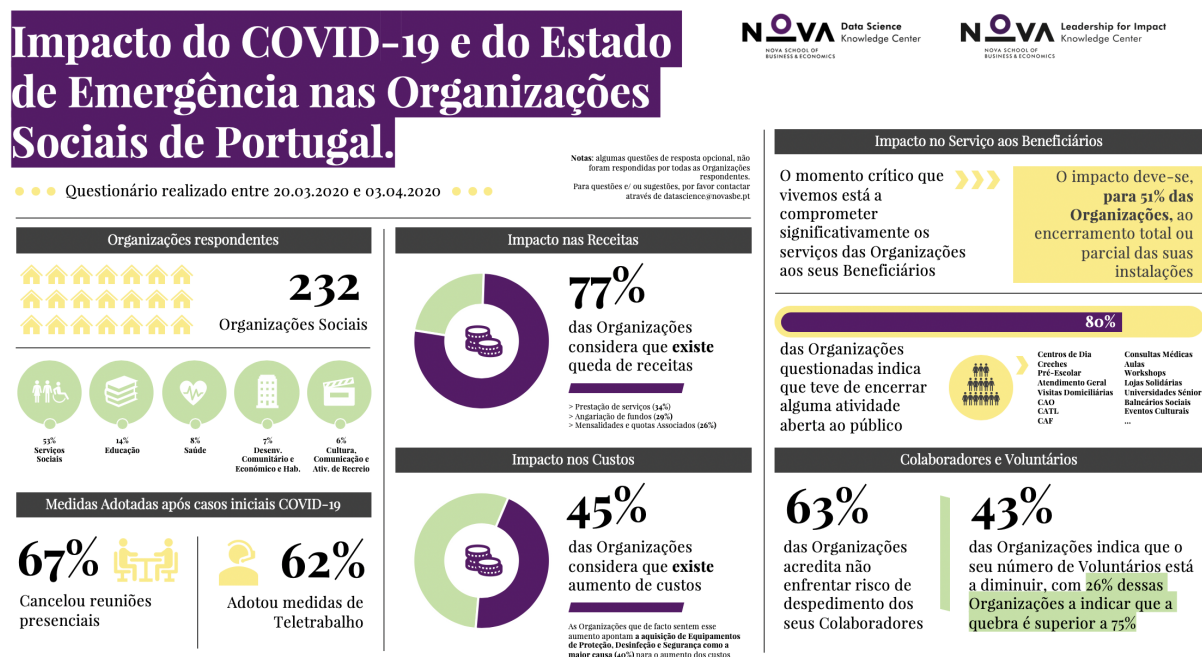


Questionário “Impacto do COVID-19 e do Estado de Emergência nas Organizações Sociais de Portugal”

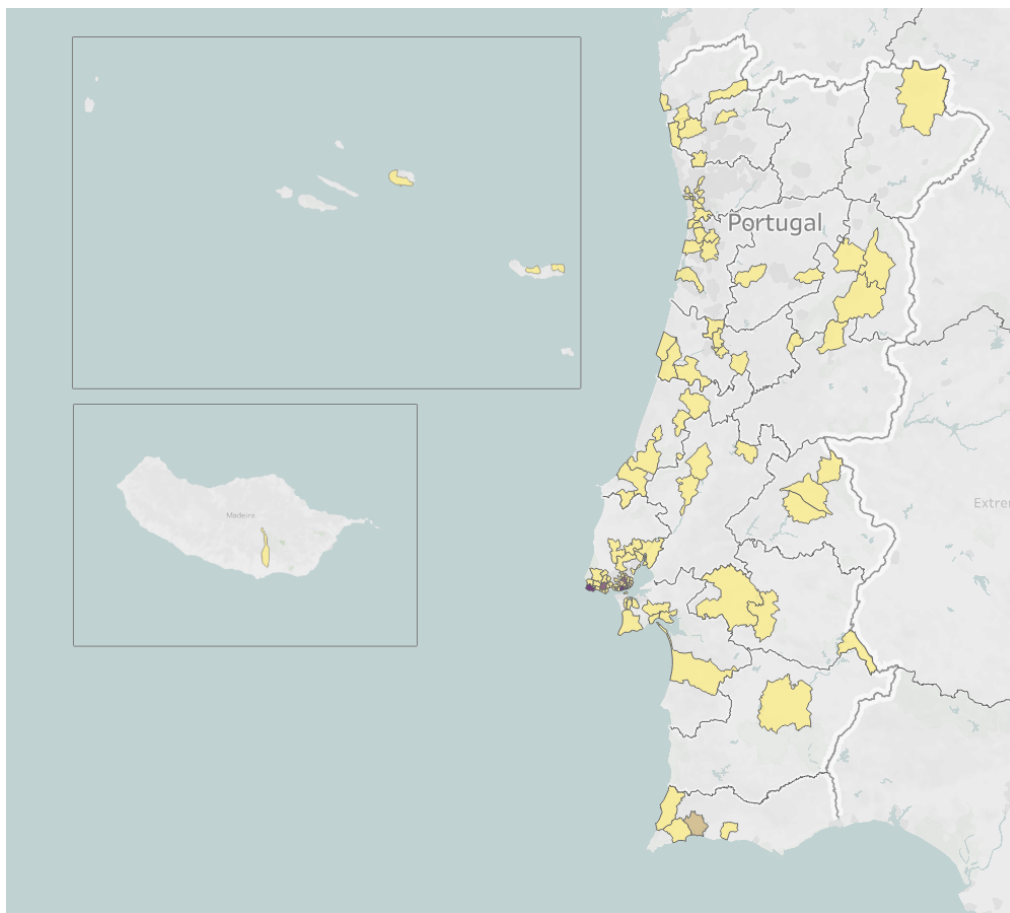
Durante o período de 20 de março a 3 de abril, a equipa do Nova SBE Data Science Knowledge Center, em parceria com o Nova SBE Leadership For Impact Knowledge Center, lançou um questionário para aferir o Impacto do COVID-19 e do Estado de Emergência nas Organizações Sociais de Portugal.

O objetivo deste estudo partiu da necessidade de identificar quais os principais impactos negativos de que as organizações deste setor estão a ser alvo, de forma a que os mesmos sejam divulgados junto da Sociedade em geral, dos Media, do Governo, dos Empreendedores, dos Voluntários, dos Doadores, dos Financiadores, entre outros, para que o devido apoio e soluções possam ser criados.

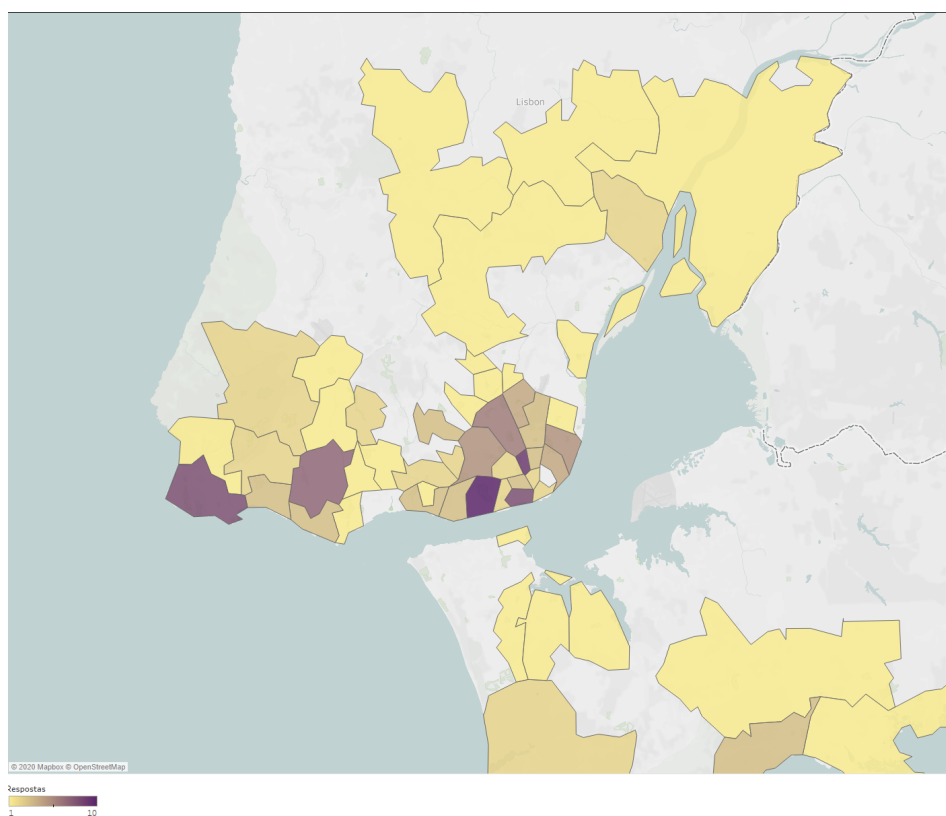
É importante notar que, dada a natureza do questionário, principalmente devido à existência de perguntas de resposta múltipla e ao carácter opcional de algumas questões, nem sempre os totais somam 100%. O questionário foi realizado no início do período de confinamento, pelo que é natural que exista uma evolução das respostas das organizações nas próximas semanas/ meses. Para qualquer informação adicional ou sugestão, por favor envie um email para datascience@novasbe.pt.



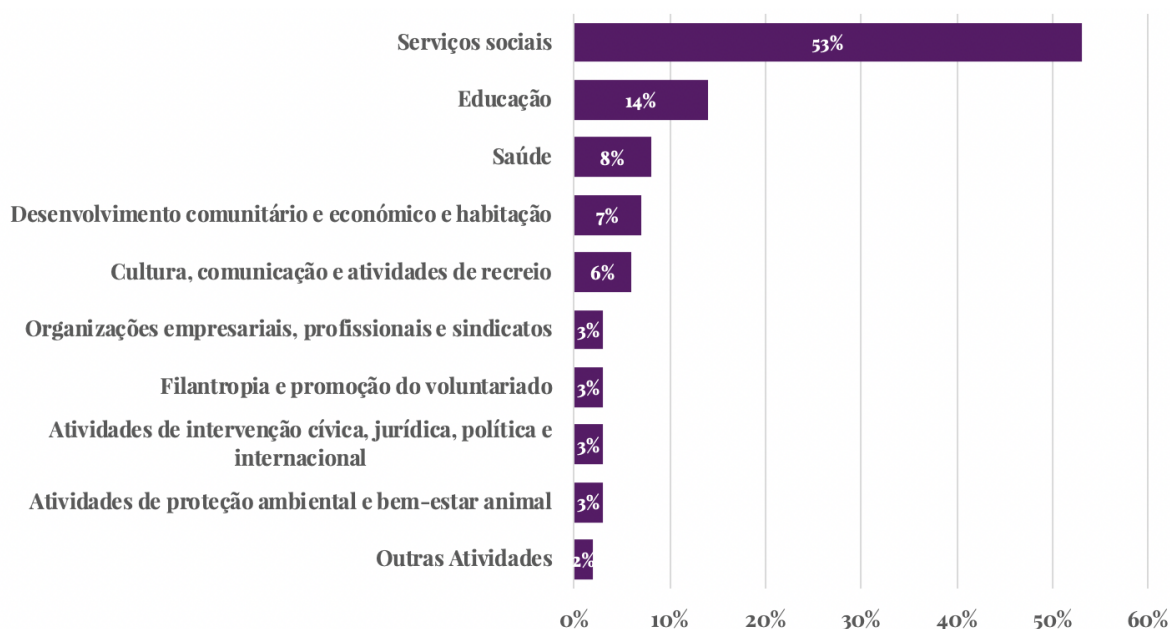
No total, responderam ao questionário **232 organizações**, distribuídas por todo o território nacional (Continente e Ilhas), de acordo com o mapa seguinte.



Com particular incidência de respostas no Distrito de Lisboa:



É também importante realçar a caracterização das organizações que fazem parte do universo de respostas obtidas, destacando-se a predominância **de organizações cuja Atividade Principal é o Serviço Social (ex.: Centros Sociais, Lares) com 53% das respostas, seguidas de Educação (14%) e Saúde (8%)**. O gráfico seguinte representa a distribuição das respostas por atividade principal das organizações abordadas:

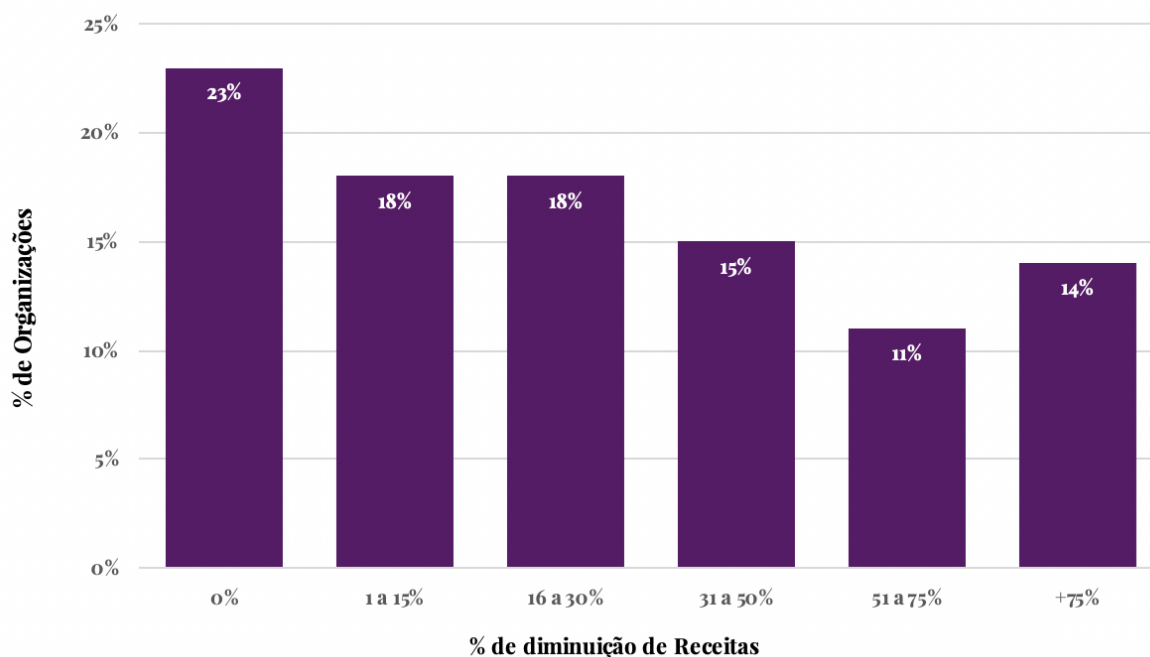


% de Respostas por Atividade Principal da Organização

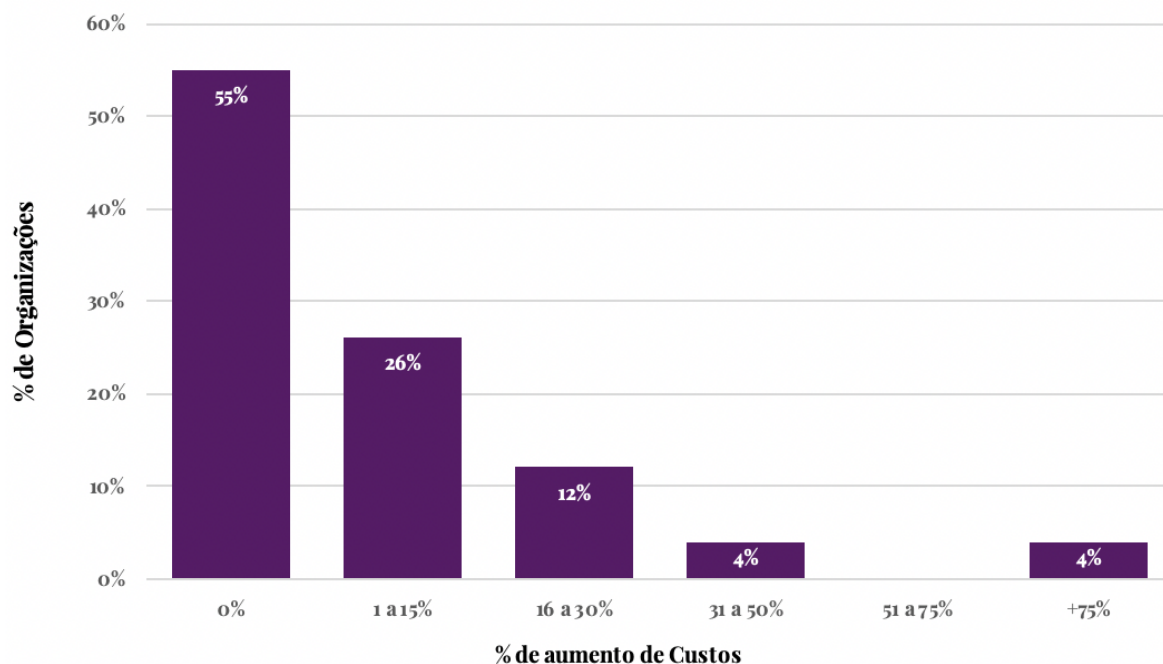
A - Impactos na Atividade

Quando inquiridas sobre as reações iniciais da organização após a deteção dos primeiros casos da infeção em Portugal, destaca-se o **imediato cancelamento de reuniões presenciais (67%) e a adoção de medidas de teletrabalho (62%)**. No entanto, 40% das organizações reporta ter encerrado as suas instalações e 31% constata manter a sua atividade regular, tendo adotado medidas de segurança e higiene para reduzir o risco de contágio dentro da organização.

Considerando o estado de confinamento e distanciamento social presente, as organizações estão a sentir os efeitos destas medidas na sua atividade e em particular na sua capacidade de gerar receitas. **Apenas 23% das organizações considera que não existe uma queda de receitas**, sendo que as restantes sentem uma **queda significativa das receitas associada à prestação de serviços (34%), atividades de angariação de fundos e donativos (29%) e também mensalidades ou quotas de associados (26%)**. A figura seguinte representa a distribuição do impacto nas receitas, observando-se que 40% das organizações apresenta uma queda de receitas superior a 30%.



A nível de custos, sente-se um efeito menor quando comparado ao impacto das medidas de contenção da epidemia nas receitas. Relativamente a este ponto, a maioria das organizações indica que não existe um aumento dos seus custos (55%). As organizações que sentem esse aumento **apontam a aquisição de Equipamento de Proteção, Desinfecção e Segurança como a maior causa (40%) para o aumento de custos**. 16% das organizações justifica o aumento de custos com gastos associados a alimentação, algo que pode ser explicado pelo facto destas organizações servirem refeições à base de alimentos doados – donativos esses que também estão em queda, como referido por várias organizações. Abaixo encontra-se a distribuição do aumento de custos do universo inquirido.



Quando questionadas relativamente ao impacto nos apoios recebidos do Estado, e aprofundando ainda a matéria das receitas das organizações sociais questionadas, é perceptível que existem impactos a nível dos apoios financeiros recebidos, em particular os que são dependentes do número de beneficiários servidos, como é o caso dos apoios à formação e empregabilidade do IEFP (6% das respostas), e os apoios da Segurança Social (5% das respostas). Existe ainda uma proporção significativa, de 14% das respostas, que indica existirem impactos a nível de apoios financeiros do Estado, como os que advêm de acordos de cooperação que se encontram agora em atraso ou subsídios (ex.: Desporto).

No entanto, destaca-se **uma grande proporção de respostas (65%) que indica não existir, ou existir uma elevada incerteza, a nível do impacto em apoios financeiros.**

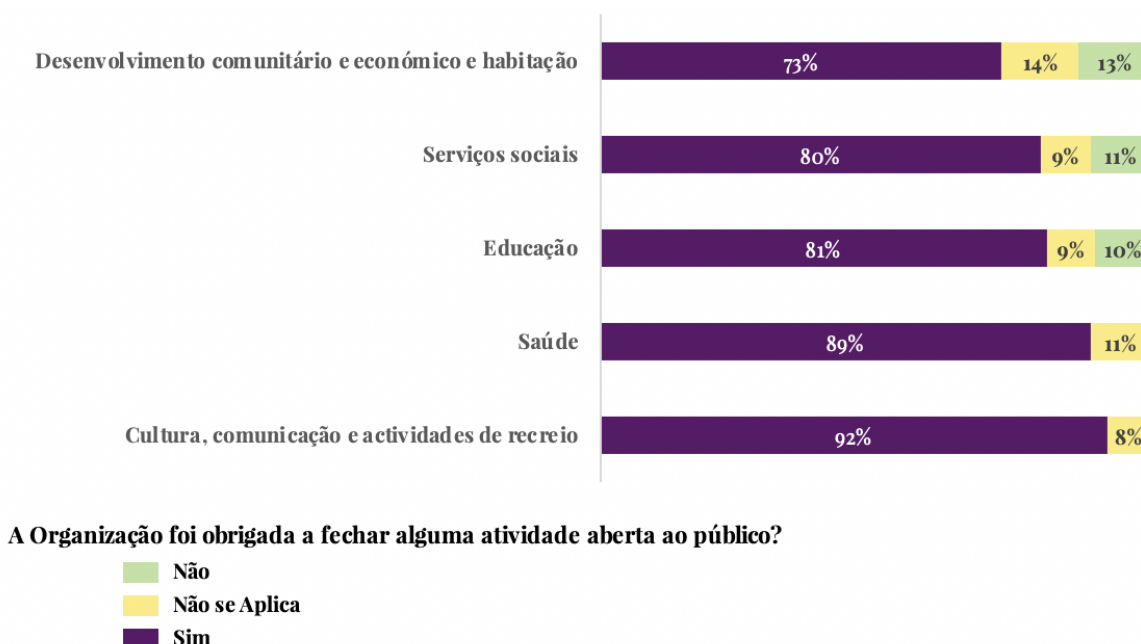
Com o objetivo de medir o **impacto das quebras das cadeias de abastecimento na atividade das organizações inquiridas**, questionou-se a sua capacidade de aquisição de produtos ou serviços no momento atual. No entanto, do universo das organizações inquiridas, 46% considera que a aquisição de produtos e serviços não se aplica à sua atividade. Do subgrupo que representa as restantes organizações, **45% admite que está com dificuldades em aquisição de material de Proteção, Desinfecção e Segurança**, 15% identifica a subida de preços e ruturas de inventário como a principal razão para a sua atividade estar comprometida e 13% considera não ter problemas de aquisição de produtos ou serviços.

O momento crítico que vivemos está a comprometer significativamente os serviços das organizações deste estudo ao seu beneficiário. Em grande parte, **51%, devido ao encerramento total ou parcial das instalações onde se realizam as atividades destas organizações.** Por outro lado, há um esforço elevado para os serviços se manterem, sendo que **20% das organizações ainda é capaz de garantir o seu serviço através de teletrabalho ou pela internet e 5% das organizações consegue garantir os serviços mínimos.** Há também

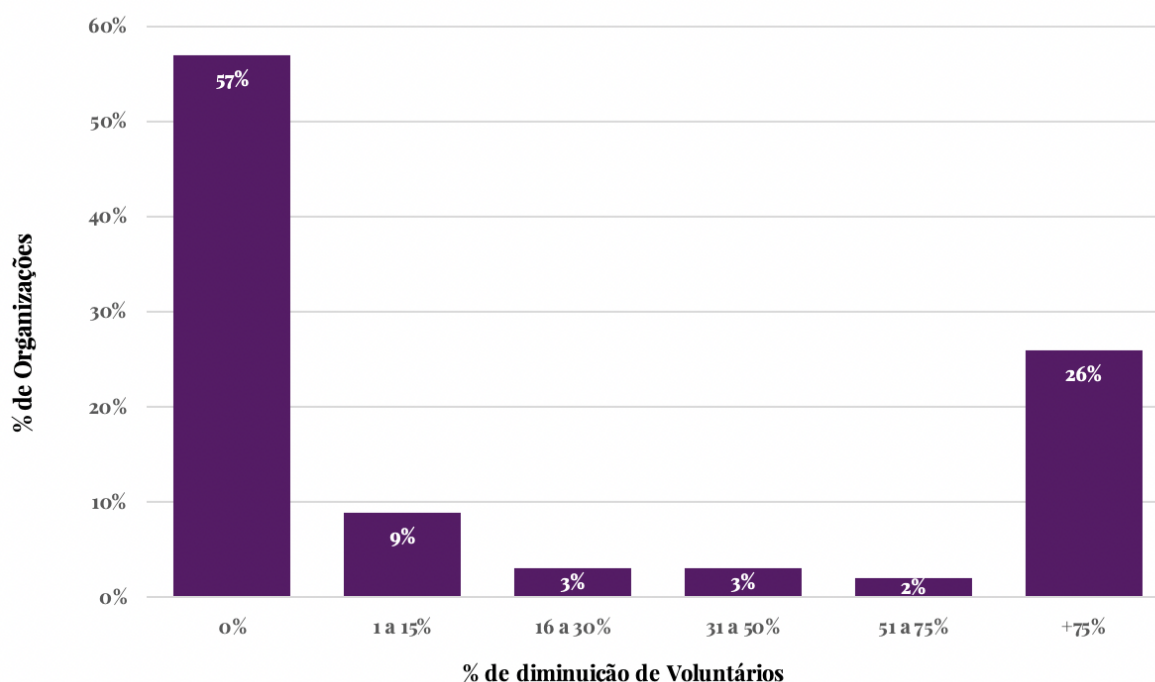
um subgrupo de organizações que está a ser impactada (2%) devido ao encerramento das instalações das entidades que servem.

80% das organizações questionadas indica que foi encerrada alguma atividade aberta ao público. São diversas as atividades encerradas, como é o caso de Centros de Dia, Creches, Pré-Escolar, Atendimento Geral ao Público (ex.: apoio com RSI), Visitas Domiciliárias, Formação Profissional e CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), CAF (Centro de Apoio à Família), Consultas Médicas (ex.: Psicologia, Fisioterapia), Aulas, Palestras, Workshops, Lojas Solidárias, Universidades Sénior, Balneários Sociais, Eventos Culturais e Atividades desenvolvidas em Organizações de Beneficiários (ex.: Escolas, Hospitais, Estabelecimentos Prisionais).

Realça-se o impacto de magnitude superior em organizações nas áreas da Saúde, com 89% destas a encerrar atividades, e 92% das organizações com atividades Culturais a encerrar, como se pode observar na figura abaixo.



Da totalidade de organizações sociais inquiridas, 57% indica que o seu número de voluntários não está a diminuir. Quanto às organizações que defendem o oposto, **26% revela que os seus voluntários estão a diminuir em mais de 75%** e 15% indica que o número de voluntários diminuiu entre 1 a 50%, de acordo com a imagem seguinte:



Cerca de 27% das organizações que participaram no questionário indica concordar parcial ou totalmente com o facto de “a organização estar a experienciar problemas devido a absentismo de colaboradores” sendo que, 29% das organizações que clarificaram a sua resposta, indica estar a sentir um impacto parcial, motivado, por exemplo, pelo facto de existirem colaboradores em casa em assistência familiar, ou pela baixa produtividade do teletrabalho.

No que concerne a teletrabalho, cerca de **23% do total das organizações questionadas concorda total ou parcialmente com a afirmação de que “a organização não tem meios para realizar teletrabalho (ex.: indisponibilidade de computadores portáteis)”**. Quando solicitadas clarificações a esta resposta, 39% destas indica que a sua atividade é parcial ou totalmente presencial e 17% indica que existe limitação a nível de competências ou tecnologia (ex.: falta de computadores, VPN).

63% das organizações inquiridas acredita que a respetiva organização não enfrenta risco de despedimento de colaboradores, com a restante percentagem (27%) a indicar que essa hipótese existe (“Sim”) ou que pode vir a existir (“Talvez”).

B – Medidas de Mitigação

Quanto à importância das medidas de mitigação dos atuais efeitos sofridos pelas organizações que participaram no estudo surge, em primeiro lugar, a proteção dos colaboradores das organizações através da mobilização de Equipamentos de Proteção Individual. Medida que surge com uma diferença significativa quando comparada com a importância atribuída às restantes medidas (+11%). Apresenta-se de seguida a lista ordenada, por importância, de medidas de mitigação analisadas:

- | | |
|----|---|
| #1 | Mobilização de equipamentos de proteção individual para garantir a segurança dos colaboradores |
| #2 | Criação de parcerias com <u>outras</u> organizações sociais para o desenvolvimento de novas respostas sociais |
| #3 | Criação de linhas de crédito específicas para as organizações sociais |
| #4 | Criação de sessões de esclarecimento sobre as medidas legislativas que estão a ser publicadas |
| #5 | Criação de sessões de formação online sobre gestão de tesouraria, comunicação em tempos de crise e exploração de novas oportunidades de negócio |
| #6 | Apoio na organização de teletrabalho (ex.: boas práticas, softwares, etc.) |

Como outras medidas a criar para minimizar os impactos da pandemia, **58% das organizações sociais indica a criação de novos apoios financeiros** (ex.: maior tolerância fiscal e maiores participações a nível de Segurança Social). 13% das organizações salienta ainda que deviam ser criados incentivos à criação de redes de parceiros/ fornecedores, como modelos colaborativos de partilha de bens ou bolsas de compras.

Apesar de 77% das organizações reportar uma queda nas suas receitas e 45% destas observar um aumento dos seus custos, **64% das organizações indica não necessitar de qualquer apoio a nível de Gestão**. Contudo, 15% dos respondentes indicam carecer de apoio geral a nível de Gestão e Finanças (ex.: otimização de recursos, gestão de crise, novos modelos de negócio, etc.), 7% dos respondentes indicam necessitar de apoio a nível de Recursos Humanos/ Gestão de Equipas (ex.: boas práticas de Gestão de RH à distância), outros 7% indicam necessitar de apoio com Tecnologia (ex.: uso de plataformas de trabalho em rede) e apenas 4% das organizações indica necessitar de apoio com o esclarecimento de medidas de apoio Governamental.

Por último, foi ainda questionado às organizações se achavam que **este surto estaria a criar algum novo problema social, ao que a grande maioria das organizações respondentes (78%) indicou uma crise social e financeira, em paralelo com o aumento de pobreza.**